

Janiara de Lima Medeiros



CORDEL DE PRIMEIRA VIAGEM

Estudantes em sua estreia literária pelo sertão
encantado da cultura nordestina

1ª edição

CORDEL DE PRIMEIRA VIAGEM

Estudantes em sua estreia literária pelo sertão encantado da cultura nordestina

Título Original: Cordel De Primeira Viagem (Estudantes em sua estreia literária pelo sertão encantado da cultura nordestina)

© Copyright 2025 by Janiara de Lima Medeiros

Todos os direitos reservados. Autorizado o uso de seu conteúdo, desde que acompanhado de citação da fonte.

Projeto gráfico e revisão da autora

Capa de Rosângela Trajano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Medeiros, Janiara de Lima

Cordel de primeira viagem [livro eletrônico] :
estudantes em sua estreia literária pelo sertão
encantado da cultura nordestina / Janiara de Lima
Medeiros. -- Natal, RN : LUCGRAF, 2025.

PDF

ISBN 978-65-88011-78-2

1. Brasil - Nordeste - Identidade social
2. Cultura popular - Brasil 3. Língua portuguesa -
Estudo e ensino 4. Literatura de cordel I. Título.

25-288067

CDD-398.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura de cordel 398.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Janiara de Lima Medeiros

CORDEL DE PRIMEIRA VIAGEM

Estudantes em sua estreia literária pelo sertão encantado da cultura nordestina

Lucgraf
Natal-RN
2025

Agradecimentos

Na apresentação deste trabalho, compartilhamos o percurso desde a ideia inicial até a concretização deste e-book, que nasceu do desejo de valorizar as produções das crianças do 6º ano no universo da literatura de cordel.

Com o intuito de reunir diferentes olhares e vozes — ainda em formação, mas já potentes —, esta obra apresenta cordéis criados por alunos e alunas que, com sensibilidade e criatividade, se apropriaram da linguagem rimada para expressar ideias, sentimentos e vivências. Além dos textos, este trabalho também carrega o afeto e o envolvimento das famílias, que acompanharam de perto o processo.

Nosso agradecimento especial às mães e responsáveis pelas crianças participantes, que acolheram esta iniciativa com entusiasmo e sensibilidade, e embarcaram conosco neste projeto independente, ajudando a torná-lo possível. Agradecemos também a Professora Rosângela Trajano por viabilizar a publicação deste trabalho coletivo.

Esta obra não tem vínculo institucional com a escola, sendo fruto de uma ação espontânea e afetiva, promovida por mim, professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com o objetivo de reconhecer e incentivar o talento das crianças e o poder da palavra como instrumento de expressão, cultura e cidadania.

A todos os autores — dos pequenos aos grandes —, nossa mais profunda gratidão. Que os leitores bebam desta fonte de saberes, culturas e infâncias, e que possamos continuar juntos em novas partilhas, debates e criações em favor de uma educação mais sensível, plural e transformadora

Por: Janiara de Lima Medeiros

23/07/2025

APRESENTAÇÃO

A literatura de cordel é um verdadeiro tesouro da cultura popular brasileira. Com seus versos rimados, linguagem acessível e histórias envolventes, esse gênero literário encanta gerações ao transformar o cotidiano, os causos e as tradições em poesia. Originada no Nordeste do Brasil, a literatura de cordel ganhou o país e hoje também inspira alunos e professores de Nova Iguaçu.

Este pequeno livro reúne produções dos estudantes¹ do 6º ano que, com entusiasmo e criatividade, viajaram pela 1ª vez para Nordeste brasileiro literário e mergulharam no universo do cordel, resultando na participação de um lindo Sarau Literário² ocorrido em 04 de julho de 2025. Ao longo das aulas, exploraram rimas, métricas e temas diversos, como o folclore, a crítica social, o humor e a sabedoria popular. Mais do que um exercício de escrita, esta experiência foi um convite à valorização da cultura brasileira e ao desenvolvimento da leitura, da expressão e da imaginação.

Esta obra é fruto de uma iniciativa independente, realizada por mim, professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com a contribuição e carinho das mães das crianças participantes, que se encantaram com os textos produzidos por seus filhos. Não se trata de uma publicação institucional nem de responsabilidade da escola, mas sim de um gesto de reconhecimento e incentivo ao talento e à dedicação desses jovens autores.

Valorizar o que as crianças produzem, especialmente em gêneros literários como o cordel, é reconhecer o papel fundamental da educação na formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de sua identidade cultural. Cada texto aqui presente é mais do que um exercício escolar: é um testemunho de aprendizado, de imaginação e de orgulho.

Que esta leitura inspire outros estudantes, professores e famílias a também se encantarem com a força poética do cordel — e que este livro seja apenas o começo de muitas outras histórias que ainda virão.

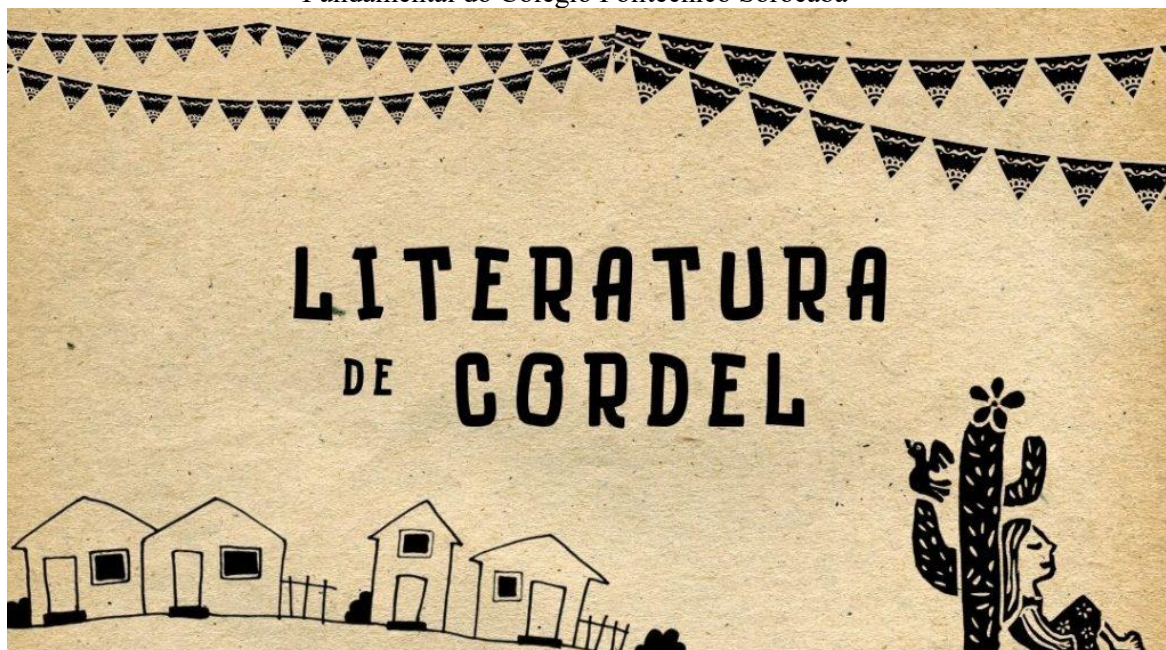
Boa leitura!

Atenciosamente,
Profª Janiara de Lima Medeiros

¹ Os nomes, as fotografias e as produções escritas dos estudantes foram autorizadas pelos responsáveis, que assinam junto esta obra coletiva.

² As fotografias das crianças dentro da instituição de ensino foram autorizadas pela Direção da escola.

Imagem: Literatura de cordel é a atividade escolhida para produção textual coletiva no 6º ano Fundamental do Colégio Politécnico Sorocaba



Fonte: <https://www.politecnicosorocaba.com.br/literatura-de-cordel-e-a-atividade-escolhida-para-producao-textual-coletiva-no-6-ano-fundamental/>

Sumário:

APRESENTAÇÃO	10
AQUARELA DA VIDA Autor: Miguel Gomes Carneiro de Almeida	11
CASA DA MINHA AVÓ Autora: Alícia Diniz Gervásio	12
EU NA ESCOLA Autor: Francisco Braz Machado da Fonseca	13
FLORES E ESPINHOS Autor: Samuel Tápea Eduardo	14
LINDO SERTÃO Autor: Miguel Asaf Borges Tavares	15
NORDESTE: TERRA DE LUTA E ESPERANÇA Autora: Maria Luiza Medeiros Ricardo	16
NUNCA DESISTA DE SEUS SONHOS, SÓ ACREDITE QUE É CAPAZ Autor: Bernardo Lima de Almeida	17
O CRAVO E A ROSA Recital: Ana Luísa de Carvalho Pimentel	18
O MAIOR LUCRO VEM DA PERDA DOS OUTROS Autora: Ísis Ferreira Felski Fonseca	19
O PROBLEMA DA SOCIEDADE Autora: Júlia Lopes Santos	20
PROVÉRBIOS POPULARES Autora: Luísa Samuel Bispo	21
POESIA DE CORDEL Autora: Nicole Campelo Luz	22
SERTÃO Autora: Thaianne Bruna do Espírito Santo Rosa	23
TERRENO DE BRINCAR Autora: Laura Batista Canto Belarmino	24
MELODIAS EM ESCALETA Apresentação: Rebeca Lellis	25

MINHA INCRÍVEL FAMÍLIA

Autor: Miguel Perrone dos Reis 26

MISTURA DE RIMA E RAIZ

Autor: Giovanni Marx Gomes de Almeida 27

MINHA MELODIA

Citação: por Anabelle Noel de Sousa 28

VIVENDO

Autora: Fernanda Castro Bouzon 29

CURIOSIDADES

Dia Nacional de Cordel 33

Escaleta 34

Literatura de Cordel 35

Maria Bonita: A primeira “cangaceira” oficial 36

Mulheres de fé 37

O criador de Cordel 38

Origem de Cordel 39

Patrimônio cultural e imaterial do Brasil 40

Sobre o costume de presentear com flores 41

Solidariedade em ação 42

Nordestinidade em cena 43

Religião, Política e Crítica Social 44

Repente 45

Xilogravar 46

MELHORES MOMENTOS DO SARAU 47

***O cravo brigou com a rosa, levou tapa e fez careta,
Disse: “Nunca mais te falo!”, saiu com muita treta.
Mas no baile da alegria, veja só que confusão:
Tavam juntos, lado a lado, dançando de mão na mão.***

Prof Janiara de Lima Medeiros ³
Paráfrase da canção popular “O cravo brigou com a rosa”

³ A autora e fabulista recriou a história com linguagem contemporânea, um toque de humor e gírias como “treta”, dando um desfecho mais leve e reconciliador — transformando a tragédia poética da versão tradicional numa comédia de reconciliação dançante, como uma fábula moderna. Ler “Fábulas para se ler além da escola” Disponível em https://www.editoraschreiben.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola?utm_source=chatgpt.com

APRESENTAÇÃO

Este livro nasceu do desejo de eternizar um momento especial: o Sarau Literário realizado na escola⁴, que reuniu alunos do 6º ano, suas famílias e a literatura de cordel em uma celebração de criatividade, afeto e cultura. Mais do que registrar produções escolares, esta obra tem como proposta compartilhar os trabalhos das crianças construídos com o envolvimento ativo das famílias, mostrando que, quando escola e comunidade caminham juntas, o aprendizado se fortalece e ganha novos sentidos.

As criações aqui reunidas — compostas em forma de cordel — foram desenvolvidas a partir de pesquisas sobre as manifestações culturais regionais do Brasil. Ao estudarem os elementos do cordel, as crianças não só aprenderam sobre métrica, rima e estrutura poética, como também mergulharam em aspectos da nossa identidade cultural. Com o apoio de seus familiares, esses pequenos autores construíram textos que valorizam saberes populares, tradições e experiências que fazem parte do nosso povo.

Tamanha é a importância da literatura de cordel, que recentemente foi reconhecida por meio do Decreto nº 1.424, de 28 de fevereiro de 2025, publicado pela Prefeitura Municipal de Monteiro, na Paraíba. No referido decreto, a prefeita municipal, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, caput, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e com base no disposto no art. 1º, parágrafo único da Lei nº 2.274/2025, declarou:

“Art. 1º Fica reconhecida a Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Monteiro/PB, por seu valor histórico, artístico, cultural e educacional, como expressão legítima da cultura popular nordestina e instrumento de preservação da memória coletiva.”

Esse reconhecimento institucional reafirma o papel do cordel como ferramenta de preservação da memória, valorização das manifestações populares e fortalecimento da identidade cultural nas escolas, nas famílias e na sociedade.

Este livro é, portanto, um convite. Um convite à leitura, à escuta sensível da infância, ao fortalecimento do vínculo entre família e escola, e ao reconhecimento da cultura como instrumento de ensino. Que ele possa inspirar outras ações escolares que estimulem a participação das famílias na vida escolar dos estudantes, promovendo o gosto pela leitura, o prazer da escrita e o conhecimento das nossas raízes culturais.

Boa leitura — e que venham novos saraus, novas ideias e novos encontros entre palavras, afetos e saberes!

Atenciosamente,
Prof Janiara de Lima Medeiros

⁴ O nome da escola não foi divulgado por tratar-se de uma ação independente sem caráter publicitário ou institucional

AQUARELA DA VIDA

Miguel Gomes Carneiro de Almeida ⁵

Essa serve de lição,
para trilhar o caminho do coração.
A idade é um cursinho
que te dá graduação.
Sendo esse um galardão,
que te traz muita gratidão.
Através de muita dor,
você se torna um pintor.
Que pinta a aquarela da sua vida,
mais bela e infinita,
com as cores do amor.

Foto: Miguel Gomes Carneiro de Almeida



Fonte: Marta Gomes Carneiro de Almeida

⁵ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. O autor é filho de Marta Gomes Carneiro de Almeida. E-mail: miguelvidaminha75@gmail.com

CASA DA MINHA AVÓ

Alícia Diniz Gervásio ⁶

Lá no Nordeste, lá no Sertão
Eu me alembro que minha Vó,
Mandava eu comprar
A ração pro cachorrão!

Um cachorro velho,
Que antigamente era pet
de um amigo Dela
Que trabalhava no ferro velho do sinhô
Aurélio.

Certo dia a perguntei:
"Uai Vó! Por que Tu num mora na
cidade e sim no Sertão?"

Ora, meu neto o Sertão tá no meu
coração."

Agora tire leite da vaca Mimosa,
Enquanto faço uma merenda gostosa.

E é craro que eu iria!
As receitas da Vovó
São muito legais

Ficar sem comer
Isso é coisa do Satanais!

Foto: Alícia Diniz Gervásio



Fonte: Danielle dos Anjos

⁶ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha de Danielle dos Anjos. E-mail: nielleanjos@gmail.com

EU NA ESCOLA

Francisco Braz Machado da Fonseca ⁷

Eu na escola
Estudando demais
Brincando e jogando
Isso me dá paz

Fazendo prova
Ou simulado
Alguns não têm paz
Mas isso me satisfaz

Tem dias que é brincadeira
Outros são mais sérios
Só que pra mim
Não tem critério

Uns não gostam
Outros até odeiam
Porém, sou diferente
Ainda há pessoas que amam

Foto: Francisco Braz Machado da Fonseca



Fonte: Aline Braz Machado da Fonseca

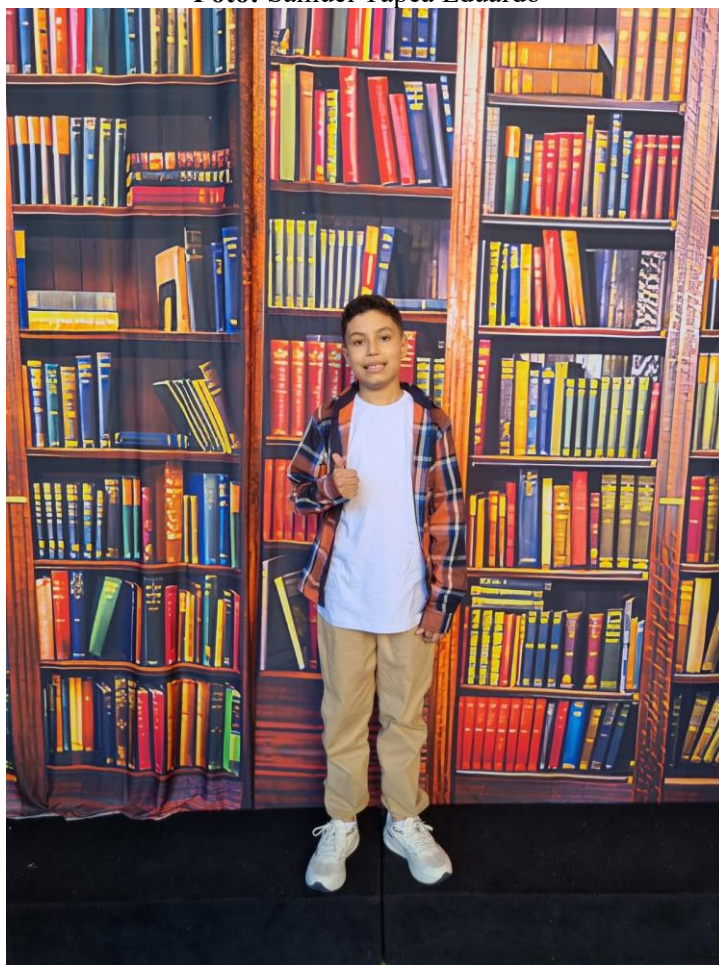
⁷ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. O autor é filho de Aline Braz Machado da Fonseca. E-mail: alinebmdafonseca@gmail.com

FLORES E ESPINHOS

Samuel Tápea Eduardo ⁸

O Cravo brigou com a Rosa e ficou tudo bem
Na vida temos espinhos e temos as flores também
E que bom que elas florescem todos os dias e a alegria vem.

Foto: Samuel Tápea Eduardo



Fonte: Evelyn Tápea

⁸ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. O autor é filho de Evelyn Tápea. E-mail: evelyntapea@hotmail.com

LINDO SERTÃO

Miguel Asaf Borges Tavares ⁹

Lindo Sertão
Mande um chubarão
Para a gente
Para nós ficarmos contentes

Obrigado meu Sertão
Mande um chubarão
Para enriquecer a plantação
Para ter o trigo pra fazer o pão

Meu maravilhoso Sertão
Que bate forte no meu coração
E fortalece a minha ação
E que o mundo tenha mais compaixão

Foto: Miguel Asaf Borges Tavares



Fonte: Simone Borges Tavares

⁹ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. O autor é filho de Simone Borges Tavares. E-mail: simone.asaf@yahoo.com

NORDESTE: TERRA DE LUTA E ESPERANÇA

Maria Luiza Medeiros Ricardo ¹⁰

No Nordeste o sol castiga,
Mas o povo não se engana,
Segue firme na labuta,
Mesmo quando a seca emana.

Na enxada, no roçado,
Na jangada, à luz do dia,
Cada um faz sua parte,
Com coragem e alegria.

Falta água, sobra fé,
Chão rachado, pé no chão,
Mas o povo nordestino
Tem gigante o coração.

Tem forró, tem cantoria,
Tem São João, tem tradição,
Tem sorriso em cada rosto,
Mesmo em meio à precisão.

O vaqueiro enfrenta o gado,
O pescador, o mar sem fim,
E a mulher, com mão de ferro,
Ergue o lar do começo ao fim.

Terra dura, mas tão bela,
De cultura e resistência,
Nordestino é luz que brilha,
É orgulho, é persistência!

Foto: Maria Luiza Medeiros Ricardo



Fonte: Janiara de Lima Medeiros

¹⁰ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha da professora Janiara de Lima Medeiros e a cada dia surpreende com a sua sensibilidade para poesias e pinturas.

NUNCA DESISTA DE SEUS SONHOS, SÓ ACREDITE QUE É CAPAZ

Bernardo Lima de Almeida ¹¹

Deus aponta a direção
E a gente precisa seguir
Surgirão motivos para chorar
E muitos outros para sorrir
Mas o importante é continuar
E nunca pensar em desistir.
Tenha sede de vencer
Jamais pare de sonhar
Lute com constância
Leve fé por onde andar
Deus está sempre contigo
Mais nada fará sentido
Se você não confiar.

Foto: Bernardo Lima de Almeida



Fonte: Daiana Lima

¹¹ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. O autor é filho de Daiana Lima. E-mail: daiana.limma@yahoo.com.br

O CRAVO E A ROSA

Recitado por Ana Luísa de Carvalho Pimentel ¹²

O cravo brigou com a rosa sem razão, levou um tapa e fez cara de chuchu no limão.
Disse: "nunca mais falo contigo".
E ela: "Ok,vai plantar trigo."
Mas o tempo se passou e veja só que ironia, estavam junto no baile da flor da alegria.

Foto: Ana Luísa de Carvalho Pimentel



Fonte: Luciana Pimentel

¹² Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha de Luciana Pimentel. E-mail: luciananobregapimentel@gmail.com.

O MAIOR LUCRO VEM DA PERDA DOS OUTROS

Ísis Ferreira Felski Fonseca ¹³

Tão dizendo que é sucesso
Num joguinho de azar
Mostram prêmio e progresso
Mas não mostram chorar.

Influência bem famoso
Posta rindo e ostentando
Mas por trás de tal patrocinado
E só falsa ilusão.

Com link na bio e dancinha
Te chamam pra clicar
Mas não conta que o simples joguinho vai te fazer endividar.

Foto: Ísis Ferreira Felski Fonseca



Fonte: Fabiana Ferreira Felski Fonseca

¹³ Estudante do do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poema inspirado na crítica aos jogos de azare à ilusão de riqueza e facilidade em se dar bem. Situações que podem acontecer em qualquer local do país. A autora é filha de Fabiana Ferreira Felski Fonseca. E-mail: fabiana.felski@gmail.com

O PROBLEMA DA SOCIEDADE

Júlia Lopes Santos ¹⁴

Coitada da pobre gente
Sem casa, sem direção,
Dormindo ao relento à noite,
Sem teto, sem proteção.
O café tá tão caro
Dá vontade de chorar,
E a picanha prometida
Ainda vive a esperar.

É depressão, é tristeza,
Solidão pra todo lado,
Falta amor, falta cuidado,
É um tempo desolado.
Tanta dor na sociedade,
Tanto rumo a se tomar,
É preciso achar saída
Pra essa dor se estancar.

A pergunta que não cala:
Até onde isso vai dar?
Esse mundo tão confuso,
Será que vai melhorar?
A tecnologia avança,
Mas a dor não quer cessar,
Os jovens tão se perdendo,
Tentando até se matar.

Se uma mãe não quer seu filho,
Não precisa abandonar,
Leve a um orfanato digno
Pra alguém poder cuidar.
É um ato de coragem,
De quem pensa em melhorar,
Pois criança não merece
Ser deixada sem amar

Foto: Júlia Lopes Santos



Fonte: Roqueline Oliveira Lopes

¹⁴ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha de Roqueline Oliveira Lopes. E-mail: kelinne Lopes@gmail.com

PROVÉRBIOS POPULARES

Luísa Samuel Bispo ¹⁵

Falarei neste poema
Que está começando agora
Dos provérbios populares
E começa sem demora

Quem com ferro fere
Com ferro será ferido
Diz o povo com sabedoria do vivido
Um ditado das antigas
Revela verdade pura
Água mole em pedra dura
Tanto bate até que fura

Este outro ditado
Também é bem certo
Sempre me mete medo
Galinha de pé quebrado
Volta pra casa mais cedo

Muita gente na esperteza aposta
A pessoa vivida
Do ditado abaixo gosta
Em lagoa que tem piranha
Jacaré nada de costa.

Foto: Luísa Samuel Bispo



Fonte: Dirce Samuel Bispo

¹⁵ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha de Dirce Samuel Bispo. E-mail: dircesamuel@yahoo.com.br

POESIA DE CORDEL

Nicole Campelo Luz ¹⁶

A seca no sertão é braba,
Trabalhando noite e dia,
É trabalho que nunca acaba,
E uma infinita alegria

A fé do sertanejo nunca acaba
Orando toda noite,
Acordando de madrugada,
E o calor ainda é um açoite

As crianças querem estudar,
Tentam ir à escola todos os dias,
Mas seu único destino é trabalhar,
Seu destino na enxada, com suas
mentes vazias

O trabalho no sertão é duro
O calor não dá uma trégua,
Todo dia pensando no futuro,
O homem capina mais de uma légua.

Foto: Nicole Campelo Luz



Fonte: Flávia campelo

¹⁶ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha de Flávia campelo. E-mail: flaviacampelo2014@gmail.com

SERTÃO

Thaianne Bruna do Espírito Santo Rosa ¹⁷

Sertão sertão,
traz tristeza para meu coração,
mesmo com sua oração
eles choram de montão.
O sonho deles é ter
onde morar e comida para comer,
mas como o café tá caro
eles não têm o que comer.
Tadinho de quem não tem moradia,
eles merecem uma melodia
ao som de uma ventania.
A mania do sertão é
ter um bom coração,
porém eles sofrem de montão

Foto: Thaianne Bruna do Espírito Santo Rosa



Fonte: Mônica Silva do Espírito Santo

¹⁷ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha de Mônica Silva. E-mail: silva.monica250272@gmail.com

TERRENO DE BRINCAR

Laura Batista Canto Belarmino ¹⁸

Com alegria no coração
Cantava sem parar
O menino saltitante.

Mamãe preparava a cuscuz
Com alegria e tradição
Papai trabalhava na roça
Com alegria e amor.

Não caía uma gota de chuva
Mas somos felizes
Com amor no coração
Somos felizes.

Papai lavra mandioca
Limpava, nos alimentos
Mesmo sem chuva nós somos felizes
O Sertão é uma dádiva do Brasil.

Foto: Laura Batista Canto Belarmino



Fonte: Alexandra Batista Canto de Souza

¹⁸ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha de Alexandra Batista Canto de Souza. E-mail: alexandrabatistacanto@hotmail.com

MELODIAS EM ESCALETA

Apresentação musical: Rebeca Lellis ¹⁹

Fonte: Rebeca Lellis



Fonte: Carla Lellis

¹⁹ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha de Carla Lellis.

MINHA INCRÍVEL FAMÍLIA

Autor: Miguel Perrone dos Reis ²⁰

Meu nome é Miguel Perrone
Mas me chamam também de Peperone
Que não é doce igual ao Torrone
Mas sim salgado igual um Peperone.

Meu pai é o João
Também conhecido como voz de trovão
Ele é bem grandão
E perto dele eu me sinto um anão.

Minha mãe se chama Priscila
Ela gosta muito de piscina
Faz muita faxina
E é uma menina muito tranquila.

Eu tenho um gato chamado Mingau
Mas eu queria também outro animal
Queria ter um cachorro bem legal
Mas eu não queria que ele fosse mal
E não brigasse com o Mingau.

Fonte: Miguel Perrone dos Reis



Fonte: Priscila Regina Maciel Santos Perrone dos Reis

²⁰ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. O autor é filho de Priscila Regina Maciel Santos Perrone dos Reis. E-mail: mimileide2@gmail.com

MISTURA DE RIMA E RAIZ

Autor: Giovanni Marx Gomes de Almeida ²¹

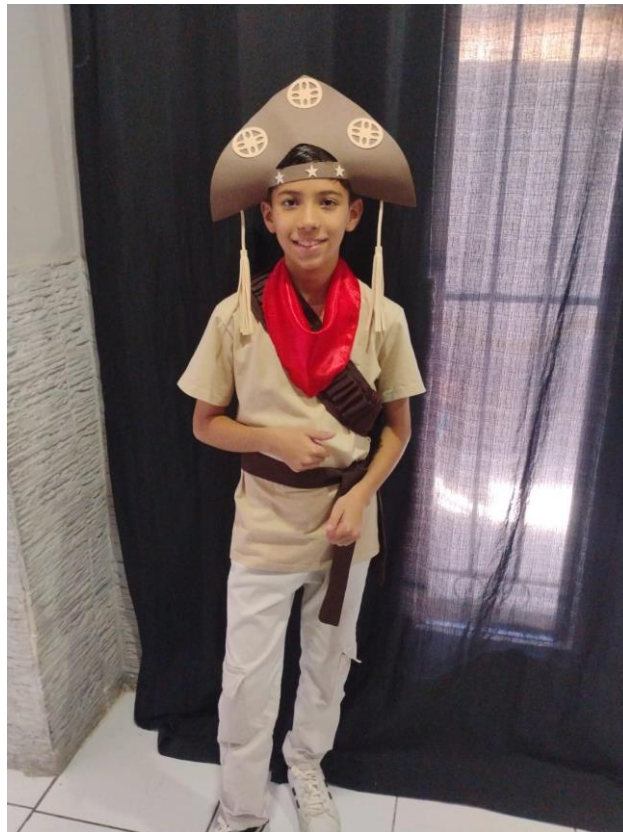
Cordel é uma maravilha vinda do céu,
Fazer um cordel é mais doce que mel.
Quem criou é um gênio do céu.

A origem do cordel
veio de lá do Nordeste

é uma maravilha
quando se escreve.

Por causa do nordeste sou muito grato,
me distraiu e um cordel eu faço.

Fonte: Giovanni Marx Gomes de Almeida



Fonte: Waleska Gomes de Almeida

²¹ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. O autor é filho de Priscila Waleska Gomes de Almeida. E-mail: waleskaegregor@outlook.com

MINHA MELODIA

Citação da canção “João e Maria”, de Chico Buarque, por Anabelle Noel de Sousa ²²

Não, não fuja, não
Finja que agora eu era o seu brinquedo
Eu era o seu pião
O seu bicho preferido

Vem, me dê a mão
A gente agora já não tinha medo
No tempo da maldade
Acho que a gente nem tinha nascido

Agora era fatal
Que o faz-de-conta terminasse assim

Pra lá deste quintal
Era uma noite que não tem mais fim

Pois você sumiu no mundo sem me
avisar
E agora eu era um louco a perguntar
O que é que a vida vai fazer de mim?

João e Maria, de Canção de Chico
Buarque

Foto: Anabelle Noel de Sousa



Fonte: Anna Carla Noel Antônio

²² Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é filha de Anna Carla Noel Antônio. E-mail: a.carlla@yahoo.com.br

VIVENDO

Fernanda Castro Bouzon ²³

Vivo a minha vida
dentro do meu tempo.
Não quero correr
só porque
todos os outros estão correndo.
Até porque
a minha mãe me falava,
que eu não sou todo mundo.

Foto: Fernanda Castro Bouzon



Fonte: Cristina Maria Oliveira de Sousa Castro

²³ Estudante do Ensino Fundamental II, 6º ano. Poesia escrita em junho de 2025 para o Sarau de cordel, atividade cultural e interdisciplinar escolar. A autora é neta de Cristina Maria Oliveira de Sousa Castro. E-mail: cristinamoscastro@gmail.com

CURIOSIDADES SOBRE CORDEL



*Se a pergunta vem no ar,
a gente para pra escutar.
Do cordel, vamos falar,
e a curiosidade saciar!*

Prof Janiara de Lima Medeiros ²⁴

²⁴ A autora é fabulista moderna. Ler “Fábulas para se ler além da escola” Disponível em https://www.editoraschreiben.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola?utm_source=chatgpt.com

Dia Nacional de Cordel – 01 de agosto

É um momento oportuno para celebrarmos a riqueza cultural do nosso país e lembrarmos de como os cordelistas transformam a vida cotidiana em versos imortais, entrelaçando sabedoria e imaginação, tecendo o bom combate, os ideais mais genuínos

Foto: Apresentação dos autores no Sarau de Cordel em 04/07/2025



Fonte: Janiara de Lima Medeiros

Referência:

LITERATURA de cordel: a poesia do povo sertanejo. *Bem Blogado*, [S. l.], 10 jul. 2017. Disponível em: <https://bemblogado.com.br/site/literatura-de-cordel-a-poesia-do-povo-sertanejo/>. Acesso em: jul. 2017.

Escaleta

É um instrumento muito versátil e pode ser encontrado em vários estilos musicais, como pop, rock, jazz, clássico e folclórico. Costuma ser usada em shows e apresentações, por apresentar facilidade de execução e um timbre muito doce e harmonioso, sem ruídos, contrastando melodias com instrumentos de corda. Num sarau literário ou artístico, a escaleta ajuda a organizar o fluxo das apresentações, evitando improvisos desordenados e falhas de comunicação

Foto: aparelho musical escaleta



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Mel%C3%B3dicas/b?ie=UTF8&node=48724188011>
Acesso em Jul 2025

Referência:

ESCALETA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Escaleta>. Acesso em: jul. 2025.

Literatura de Cordel

A literatura de cordel é uma manifestação cultural popular do Nordeste brasileiro, caracterizada por narrativas escritas em versos rimados, com métrica regular e enredo definido. Esses textos, de forte cunho satírico e regional, eram tradicionalmente impressos em folhetos e expostos para venda pendurados em cordas finas, chamadas “cordéis” — origem do nome desse gênero. O termo “literatura de cordel” foi difundido pelo pesquisador francês Raymond Cantel, que estudou essa forma de expressão poética.

Foto: ilustração de Cordel



Fonte: BRASIL ESCOLA. Literatura de cordel. Disponível em:
<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Referência:

ABREU, M. “Então se forma a história bonita” — relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 199-218, 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ha/a/QL9WD98KHC5wQFZY7CZ6LMK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Maria Bonita: A primeira “cangaceira” oficial

Maria Bonita, nascida Maria Gomes de Oliveira em 1911 na Bahia, foi a primeira mulher a integrar ativamente o cangaço, grupo até então exclusivo de homens. Ao entrar para o bando de Lampião por volta de 1930, rompeu com os papéis tradicionais da mulher nordestina. Ela usava roupas e armas típicas dos cangaceiros, participava das viagens e emboscadas, e exercia liderança afetiva e conselheira. Sua presença abriu espaço para outras mulheres no grupo, transformando a dinâmica do cangaço, especialmente nos hábitos de higiene, alimentação e organização dos acampamentos.

Foto: Ísis Ferreira Felski Fonseca



Fonte: Fabiana Ferreira Felski Fonseca

Referências bibliográficas:

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Lampião: o rei dos cangaceiros*. São Paulo: Ática, 1994

ABREU, Frederico Pernambucano de. *Gente de Lampião: bios e fotos*. Recife: Ed. CEPE, 2000

Mulheres de fé

Uma bela apresentação realizada no Sarau foi a da personagem “Miriã”, reconhecida na Bíblia Cristã como “profetiza”. Destaca-se aqui a sua participação em razão da história em que a descreve como dotada dos dons da poesia e música, Liderou as mulheres de Israel no cântico e na dança, à margem do Mar Vermelho.

Foto: Ana Luísa de Carvalho Pimentel



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Mel%C3%B3dicas/b?ie=UTF8&node=48724188011>

Referência:

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Êxodo 15:20-22. Nova tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2011.

O criador de Cordel

A expressão da cultura popular nordestina, tem em Leandro Gomes de Barros seu principal precursor. Nascido na Paraíba em 1865, o autor é considerado o criador da literatura de cordel no Brasil e foi reconhecido por Carlos Drummond de Andrade como o “príncipe dos poetas”. Ao mudar-se para Recife por volta de 1907, passou a viver exclusivamente de sua produção poética, aproveitando-se da infraestrutura urbana e do público leitor da capital pernambucana. Foi o primeiro poeta nordestino a profissionalizar-se na edição e venda de folhetos, tornando o cordel uma atividade comercial regular no início do século XX. Sua obra circulava amplamente graças à atuação de vendedores ambulantes, alcançando mercados, feiras e festas populares. Com base na oralidade e no repertório do populário, a literatura de cordel desempenhou papel social relevante ao transmitir conhecimentos e narrativas a uma população marcada por altos índices de analfabetismo, antes da consolidação dos meios eletrônicos de comunicação. Assim, consolidou-se como instrumento de educação informal e preservação cultural no Brasil.

Foto: Poeta Leandro de Gomes Barros



Fonte: Ilustração do poeta Leandro de Gomes Barros. Créditos: Museu de Arte Popular da Paraíba – MAPPDDisponível em: <https://portaldobicentenario.org.br/timeline/leandro-gomes-de-barros/#:~:text=O%20paraibano%20Leandro%20Gomes%20de,o%20%E2%80%9Cpr%C3%ADncipe%20dos%20poetas%E2%80%9D>. Acesso em 22 Ju.2025

Referência:

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Origem de Cordel

A literatura de cordel tem origem na tradição oral dos trovadores medievais da Península Ibérica, especialmente em Portugal. Chegou ao Brasil no período colonial, sendo difundida principalmente no Nordeste. O nome "cordel" vem da forma como os folhetos eram expostos para venda: pendurados em cordões (cordéis). Os textos, geralmente rimados e narrativos, abordam temas populares, religiosos, cômicos e políticos. No Brasil, o cordel ganhou identidade própria com xilogravuras nas capas e linguagem marcada pela oralidade.

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: Janiara de Lima Medeiros

Referência:

LITERATURA de cordel: a poesia do povo sertanejo. *Bem Blogado*, [S. l.], 10 jul. 2017. Disponível em: <https://bemblogado.com.br/site/literatura-de-cordel-a-poesia-do-povo-sertanejo/>. Acesso em: jul. 2017.

Patrimônio cultural imaterial do Brasil

A literatura de Cordel tornou-se patrimônio cultural imaterial reconhecido pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 2018, valorizando sua importância na memória e identidade nacional

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: Janiara de Lima Medeiros

Referência:

LITERATURA de cordel: a poesia do povo sertanejo. *Bem Blogado*, [S. l.], 10 jul. 2017. Disponível em: <https://bemblogado.com.br/site/literatura-de-cordel-a-poesia-do-povo-sertanejo/>. Acesso em: jul. 2017.

Sobre o costume de presentear com flores

O costume de presentear com flores tem origens na Antiguidade, com influências das culturas egípcia, grega e romana, onde as flores simbolizavam beleza, fertilidade e amor. Na Europa Medieval e Renascentista, nobres e cavaleiros ofereciam flores como sinal de respeito e amor cortês. Durante a Era Vitoriana, o gesto se popularizou com a floriografia, atribuindo significados específicos às flores, como as rosas vermelhas que simbolizavam paixão. Ao longo do tempo, o gesto de oferecer flores ganhou novos significados, como carinho, gratidão e romantismo. No Nordeste brasileiro, essa prática é valorizada em festas e celebrações religiosas, escolares e familiares. Em centros urbanos, embora menos comum no cotidiano, permanece viva em cordéis românticos, serenatas e tradições de cortejo. A oralidade familiar também reforça o hábito, ensinando gerações a expressar afeto com flores.

Foto: Maria Luiza Medeiros Ricardo



Fonte: Janiara de Lima Medeiros

Referências bibliográficas:

CAMPOS, Lindoaldo; GREGÓRIO, Vinícius. *Poesia popular, repente e cordel: Ensino Fundamental II*. São Paulo: Fixar Editora, 2025.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Verbetes sobre simbolismo das flores e cultura popular nordestina. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: jul. 2025.

Solidariedade em ação

Irmã Dulce sentiu, desde criança, um chamado de Deus para servir aos mais pobres e doentes. Com fé firme e oração constante, dedicou sua vida a ajudar os necessitados, vendo em cada um a face de Cristo. Fundou obras sociais em Salvador, como o Hospital Santo Antônio, e mesmo com saúde frágil, trabalhou incansavelmente, confiando na providência divina. Sua vida foi marcada pelo jejum, pela disciplina espiritual e pelo amor ao próximo. Perseguida e incompreendida, permaneceu fiel ao seu propósito. Seu exemplo nos inspira a viver a fé com ações concretas, como nos ensina Jesus: amar, servir e orar sem cessar. A relação entre Irmã Dulce e a literatura de cordel não é direta nem amplamente documentada como parte de sua biografia oficial, mas podemos estabelecer conexões culturais e simbólicas importantes como sua origem (nordestina, nasceu na Bahia); o contexto popular para o qual ela se dedicou; as temáticas social e religiosa em que frequentemente a literatura de cordel aborda bem como os personagens que ajudam os pobres e sofredores; e o simbolismo e a popularidade representados pela cultura do povo nordestino.

*Aquela criança veio
Em um momento adequado
Como que predestinada
A atender o chamado
Para cuidar do seu povo
Pobre e desamparado.*

Cordel épico em homenagem à Irmã Dulce – contribuição da Prof Rosangela Trajano.

Foto: Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes – Irmã Dulce



Fonte: Prof Rosangela Trajano

Referência:

IRMÃ Dulce: religiosa brasileira. *eBiografia*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/irma_dulce/. Acesso em: 22 nov. 2021.

Nordestinidade em cena

Ariano Suassuna, escritor e dramaturgo paraibano, é o autor da peça "O Auto da Compadecida" (1955), uma das obras mais representativas do teatro brasileiro. Embora não seja um cordel, a peça foi fortemente influenciada pela literatura de cordel e pela tradição oral nordestina. A obra mistura elementos sagrados, personagens populares, humor crítico e linguagem acessível. Inspirado na religiosidade popular e nos folhetos de cordel, Suassuna constrói uma narrativa cheia de encantamento, justiça divina e denúncia social. "O Auto da Compadecida" é um exemplo marcante de como a cultura popular pode dialogar com o teatro e conquistar amplo reconhecimento.

Foto: Notícia: "Companhia do Nordeste interpreta o clássico "O Auto da Compadecida""



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/companhia-do-nordeste-interpreta-o-classico-o-auto-da-compadecida-1hrr8lqa6x3pab04llbinv8pk/> Acesso em 21 Jul 25

Referência:

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 20. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

Religião, política e crítica social

Ao percorrermos a literatura de cordel percebemos que se trata de uma manifestação cultural nordestina que une religiosidade, política e crítica social em versos simples e acessíveis. A religiosidade reflete a fé popular e o cotidiano do sertanejo. A política no cordel denuncia injustiças, corrupção e autoritarismo, funcionando como jornalismo popular. A crítica social expõe a pobreza, a seca e a exclusão, muitas vezes com ironia e humor. Assim, o cordel serve como um meio de resistência popular, voz do povo que expressa suas dores, esperanças e lutas por justiça social.

Foto: Notícias penduradas em cordas ou, “varal de cordel”



Fonte: Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE)
<https://nucleodaslinguagenscemepe.blogspot.com/2015/06/sugestoes-de-trabalho-com-literatura-de.html> Acesso em 21 Jul 25

Referência:

NÚCLEO DAS LINGUAGENS CEMEPE. Sugestões de trabalho com Literatura de Cordel. Blog do Núcleo das Linguagens CEMEPE, 24 jun. 2015. Disponível em: <https://nucleodaslinguagenscemepe.blogspot.com/2015/06/sugestoes-de-trabalho-com-literatura-de.html>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Repentes

Repente é uma manifestação da cultura popular nordestina caracterizada pela improvisação poética oral, rimada e metrificada. Os poetas, chamados de repentistas, criam versos em tempo real, muitas vezes em forma de duelo ou desafio. Essa arte exige rapidez de raciocínio, criatividade e domínio da língua. Os temas abordados vão desde questões sociais, políticas e religiosas até temas cotidianos e humorísticos. O repente geralmente é acompanhado por instrumentos como a viola ou o violão e está associado a outras formas populares, como a literatura de cordel. É uma tradição que preserva a oralidade, a crítica social e o lirismo popular.

Foto: Notícia publicada no Diário do Nordeste “Repente é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro”



Fonte: SILVA, Diego Barbosa. Repente é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 14 out. 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/repente-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-imaterial-brasileiro-1.3158267>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Referência:

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 2001. p. 702.

Xilogravar

É a ação de esculpir ou entalhar uma matriz de madeira para criar uma imagem ou padrão, que será usada para impressão na técnica da xilogravura. Nesta técnica de gravura em madeira, na qual o artista esculpe uma imagem em uma matriz de madeira para depois imprimir em papel ou tecido. Essa arte popular tem forte ligação com a cultura nordestina e está diretamente associada à literatura de cordel, pois muitas capas dos folhetos são ilustradas por xilogravuras. Além de valorizar a tradição artesanal, a xilogravura contribui para a divulgação das narrativas e da identidade cultural regional, carregando elementos visuais que complementam e enriquecem os versos dos cordelistas.

Foto: Xilogravura nordestina



Fonte: AYRES, Leticia. *Xilogravura nordestina*. Pinterest, 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2111131072789079/> . Acesso em: 22 jul. 2025

Referência:

DICIONÁRIO PRÓ-LETRAMENTO. Xilogravar. Disponível em: <https://www.dicionarioproletamento.com.br/xilogravar>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MELHORES MOMENTOS

Este capítulo reúne registros especiais do nosso **Sarau de Cordel**, realizado em 04 de julho de 2025, em Nova Iguaçu, um momento de celebração da criatividade, da cultura popular e da potência das nossas crianças.

Através das imagens, é possível reviver a emoção dos versos declamados com coragem, das encenações cheias de expressão e das cores que tomaram conta do espaço escolar.

Cada foto, registrada pelas mães que são colaboradoras deste trabalho coletivo, guarda um gesto de afeto, descoberta e protagonismo infantil — frutos de um trabalho coletivo que valoriza o cordel como ferramenta de encantamento e aprendizagem.

Que estas memórias inspirem novos encontros e reforcem o compromisso com uma educação viva, poética e cheia de sentido.

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Foto: Apresentação no Sarau de Cordel, em 04/07/2025



Fonte: mães colaboradoras

Colaboradores ²⁵

Alexandra Batista Canto de Souza
Aline Braz Machado da Fonseca
Daiana Lima
Danielle dos Anjos
Dirce Samuel Bispo
Evelyn Tápea
Fabiana Ferreira Felski Fonseca
Flávia campelo
Janiara de Lima Medeiros
Luciana Pimentel
Marta Gomes Carneiro de Almeida
Roqueline Oliveira Lopes
Rosângela Trajano
Simone Borges Tavares

²⁵ Mães e responsáveis pelos estudantes que incentivaram à produção desta obra.

A organizadora
Janiara de Lima Medeiros ²⁶

²⁶ Doutoranda em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE UFF), Linha Filosofia, Estética e Sociedade (FES). Integrante dos Grupos de Pesquisa (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NuFiPE); Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento: o Pensamento Crítico Latino-Americano e a Tradutibilidade de Antonio Gramsci (GPETED) e; Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult), todos vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF). Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui especializações em Neurociência, Comunicação e Desenvolvimento Humano; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Gestão em EaD; Marketing Institucional; Gestão de Recursos Humanos e graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com Bacharel em Análise Semiótica e Licenciatura. Apresenta livros publicados e obras organizadas no Brasil e exterior, as quais circulam entre os vinte e sete (27) países pelos quais agrega experiência enquanto educadora por ter lecionado para alunos estrangeiros. Ingressou no GPECult ao conhecê-lo enquanto docente de Língua Portuguesa na graduação em Pedagogia do Instituto de Educação em Angra dos Reis (IEAR-UFF), contribuindo desde 2023 na elaboração de conteúdos, revisão e editoração de textos. Formadora Municipal do LEEI – Leitura e Escrita na Educação Infantil, pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Nova Iguaçu e pesquisadora do projeto “EduBem – Emoções em Rede” pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) do Rio de Janeiro. Atua como editor-adjunto da Revista Literária Barbante desde janeiro/2025 e desde 2023 atua como professora voluntária no Ilê Èkó – Pré Vestibular Social do IEAR/UFF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

Indicações bibliográficas:

Para aprofundar o trabalho com a poesia popular em sala de aula, especialmente no Ensino Fundamental II, recomenda-se a leitura do material de **Campos e Gregório (s.d.)**, que aborda de forma acessível e contextualizada o universo do **repente**, da **literatura de cordel** e de outras expressões da oralidade nordestina. A obra propõe atividades didáticas e reflexões sobre como esses gêneros podem ser integrados ao currículo, valorizando saberes tradicionais e promovendo o letramento literário por meio da cultura popular.

CAMPOS, Lindoaldo; GREGÓRIO, Vinícius. *Poesia popular, repente e cordel: ensino fundamental II: livro manual do professor. Volume 1.* Catolé do Rocha: Fixar Editora, 2025. 68 p.; v.1. Edição sob coordenação editorial de Israel Maria dos Santos Segundo. Disponível em <https://www.calameo.com/read/0079665052ce17d3eeb7c> Acesso em Jul 2025

CAMPOS, Lindoaldo; GREGÓRIO, Vinícius. *Poesia popular, repente e cordel: ensino fundamental II: livro manual do professor. Volume 2.* Catolé do Rocha: Fixar Editora, 2025. 82 p.; v.2. Edição sob coordenação editorial de Israel Maria dos Santos Segundo. Disponível em <https://www.calameo.com/read/0079665051d85e0954e8e> Acesso em Jul 2025

CAMPOS, Lindoaldo; GREGÓRIO, Vinícius. *Poesia popular, repente e cordel: ensino fundamental II: livro manual do professor. Volume 3.* Catolé do Rocha: Fixar Editora, 2025. 88 p.; v.3. Edição sob coordenação editorial de Israel Maria dos Santos Segundo. Disponível em <https://www.calameo.com/read/007966505360060f25ee0> Acesso em Jul 2025

CAMPOS, Lindoaldo; GREGÓRIO, Vinícius. *Poesia popular, repente e cordel: ensino fundamental II: livro manual do professor. Volume 4.* Catolé do Rocha: Fixar Editora, 2025. 80 p.; v.4. Edição sob coordenação editorial de Israel Maria dos Santos Segundo. Disponível em <https://www.calameo.com/read/007966505a96e0200ecae> Acesso em Jul 2025

MONTEIRO (PB). Decreto n.º 1.424, de 28 de fevereiro de 2025. Reconhece a Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Monteiro. Diário Oficial do Município, Monteiro, PB, 28 fev. 2025.

Palavras Finais:

Caros leitores e autores,

Sentimo-nos honrados por podermos contribuir com a publicização desta rica experiência e saberes.

Agradecemos a todos, escritores e leitores que participaram de mais esta edição que soma aos nossos 13 anos de existência.

Convidamos para que continuem conosco e venham fazer parte deste grande movimento em prol da leitura e da escrita.

Revista Barbante

ISSN 2238-1414

<https://revistabarbante.com.br/>

E-mail: 7revistabarbante7@gmail.com



